

**"A FOME COM A VONTADE DE COMER". UMA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Joseane Maria Parice Búfalo\**

DEHEINZELIN, Monique. *A fome com a vontade de comer*. Uma Proposta Curricular de Educação Infantil. Ed. Vozes, 1994, Rio de Janeiro, 215 pp.

Este livro tem como tema central uma proposta curricular de educação infantil, inicialmente feito para a Bahia.

A autora nos coloca que podemos considerar um avanço tratar as pré-escolas de educação infantil, pois historicamente a pré-escola tem o sentido de guarda da criança através de jogos e brincadeiras com uma visão assistencialista e não com uma conotação educacional. Ou então, como o próprio nome indica, com uma visão de preparação para a escola do primeiro grau.

A criança tem uma visão diferenciada de mundo da visão de adulto. Este serve como mediador entre o conhecimento que a criança tem e o que ela vai tomando contato no decorrer da sua vida.

Na escola esta mediação deve ser formalizada, isto é, temos que estabelecer uma intencionalidade educativa na escola.

A intenção desta proposta é aproximar a função do professor da função do artista, ou seja, como os alunos podem estar transformando seus conhecimentos prévios e estar criando novos caminhos para o pensamento humano.

E para isso, para que o professor tenha domínio de sua arte, ele necessita de um currículo que sirva como um instrumento para o seu trabalho. E para que tenha acesso aos fundamentos conceituais que deram origem ao construtivismo.

Esta proposta curricular é composta de um marco curricular e de um projeto curricular, os quais a autora os define como Marco curricular: sistema de idéias e conceitos que dão origem e consistência ao trabalho do professor, é concebido em quatro níveis incluídos uns nos anterio-

res: nível antropológico, filosófico, psicológico e pedagógico. O marco curricular contém os pressupostos conceituais que fornecem o lastro imprescindível para compreensão dos fenômenos envolvidos nas relações de ensino-aprendizagem e os elementos que tornam observável para o professor a sua prática pedagógica.

O projeto curricular contém especificações metodológicas e didáticas para o desenvolvimento da intencionalidade de ensino-aprendizagem de quatro amplos objetos de conhecimento: como os profissionais da educação infantil estão incumbidos de ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Artes para as crianças pequenas.

Os itens do projeto curricular estão incluídos uns nos outros, bem como incluídos nos itens do marco curricular, de tal modo que marco curricular e projeto curricular compõem um todo coerente, harmônico e dinâmico.

São abordados os seguintes itens: Objeto de conhecimento, Conteúdos específicos, Objetos de ensino-aprendizagem, Estratégias de ensino-aprendizagem e Instrumento do professor.

Entre os níveis curriculares expostos pela autora, quero discutir um pouco sobre o nível pedagógico, ao qual a autora se reporta como sendo o nível que deve incluir a intencionalidade educativa e a função da escola, ou seja, se a pré-escola deve ou não funcionar como escola.

A autora tenta nos convencer de que a educação infantil é uma educação escolar. Segundo ela, não devemos entender com isso que esta deva ser uma réplica do primeiro grau, mas que deve ter um currículo próprio e que as necessidades físicas das crianças, como a alimentação, o repouso e o aspecto afetivo devem estar incluídos, mas é necessário algo além disso, é necessário o conhecimento, ou seja os conteúdos.

Para mim, ela não deixa claro qual é esta educação escolar, pois ao mesmo tempo que nos coloca que não deve ser uma réplica do primeiro

\* Pós-graduanda da Faculdade de Educação da UNICAMP.

grau e nem uma preparação para o ensino posterior, ele também não define claramente a sua característica.

Há exemplo de frases no livro que ilustram esta postura da autora, como: "Cotidianamente nos defrontamos com questões que envolvem a aritmética; na distribuição de material, na arrumação da *sala de aula* para a próxima atividade..." (pg. 109), "Medindo formas geométricas, como, por exemplo, o perímetro da *mesa de trabalho* das crianças (basta para isso um pedaço de barbante, instruir que este pedaço vale 1 e ver quantos "uns" têm o lado da mesa, sem se esquecer de registrar a cada passo os valores obtidos)..." (pg. 114) (destaques meus).

Se por um lado a autora avança em algumas discussões, como utilizar objetos para medir que não seja uma régua ou então utilizar-se do próprio cotidiano, como no caso a arrumação da sala para estar ensinando às crianças os conteúdos a que se propõe, há também um outro avanço importante que é a proposta de trabalhar a geometria junto com a aritmética a partir dos próprios objetos do dia a dia da criança.

No entanto, para mim fica uma contradição muito forte em se tratando de educação infantil, pois como nas próprias frases acima citadas, faço alguns destaques de palavras: sala de aula e mesa de trabalho, as quais podem parecer sem muita importância, mas no entanto refletem uma concepção de infância dentro dos padrões burgueses e capitalistas, da não valorização da cultura infantil, do não direito de a criança ser criança, ou seja, ela acaba perdendo o direito ao brincar em substituição ao trabalhar.

No meu entender, esta visão que a autora nos coloca, de que a educação infantil deve ser encarada como escola, não me é convincente. Principalmente em se tratando de instituições onde existem crianças na faixa de idade entre 0 e 6 anos e que permanecem nesses locais aproximadamente 12 horas por dia.

Desse modo, a autora escreve coisas interessantes e relevantes no que diz respeito à educação infantil, como de os conhecimentos fazerem

parte da vida da criança, isto é, de serem significativos e partirem da realidade dela.

Mas no meu entender, é necessário avançarmos nessa discussão. Temos que sair do conceito escolar e construirmos um outro, para que esta realidade seja adequadamente trabalhada.

A meu ver, o currículo não pode ser dividido em duas esferas: uma de conteúdo, e outra de necessidades físicas e emocionais. Acredito que dessa forma estaremos reforçando o pré-conceito de que a criança pobre precisa ser assistida nas suas necessidades físicas e emocionais, pois quando "a tia da escolinha" particular escova os dentes das crianças, ela pode estar trabalhando ciências, enquanto que as instituições públicas simplesmente assistem às crianças.

## TECENDO POR TRÁS DOS PANOS

---

*Márcia Aparecida Gobbi \**

---

ROCHA COUTINHO, Maria Lúcia. *Tecendo por trás dos panos; A mulher brasileira nas relações familiares*. Rio de Janeiro, Ed. Rocco 1994, 249 pp.

O papel social da mulher vem alterando-se há décadas. Tempos atrás pensávamos com base nas ciências biológicas que nos mostraram de forma determinista a diferença entre homens e mulheres. Assistimos em um outro período a uma certa convivência das ciências sociais que, de um modo geral, tendiam acreditar no ponto-de-vista masculino que encarava o poder exercido pelas mulheres com ilegítimo ou menos importante, voltando suas pesquisas para a autoridade e o poder exercido pelos homens. Hoje, após vários estudos e lutas das mulheres é possível pensarmos que ser homem e ser mulher são categorias socialmente construídas, resultado de uma intrincada rede de significações sociais.

---

\* Pós-graduanda da Faculdade de Educação da UNICAMP.